

Jornada de Luta Nacional 29 de setembro

As medidas anunciadas, ao longo dos últimos dias, pelo Governo PSD/CDS, na voz do primeiro-ministro e do ministro das Finanças, vêm confirmar a gritante ofensiva que já vinha sendo praticada contra os portugueses, de jovens a reformados, de funcionários públicos aos privados. Um rol de decisões que apenas diminuirá o poder de compra dos portugueses, aumentará o desemprego e o fosso – já acentuado – entre ricos e pobres.

Com os aumentos da TSU e do IRS, associados ao corte nas pensões dos reformados e nos salários dos trabalhadores, a perda no rendimento dos trabalhadores poderá equivaler a três (!) salários líquidos por ano.

Por outro lado, *e porque a austeridade não pode ser aplicada cegamente*, o primeiro-ministro decidiu baixar o imposto das empresas à segurança social, num rasgo que – talvez de forma inédita – conseguiu desagradar sindicatos e patrões, por não ser obviamente uma medida criadora de emprego e por não ser suficiente para as pequenas e médias empresas que vivem em dificuldades económicas. Caminha-se na destruição do País, e isto não pode acontecer.

É, então, conhecido o resultado da irresponsabilidade: o poder de compra desce, as receitas das empresas também, aumentam as falências e o desemprego sobe. As grandes empresas com grandes lucros, que poupam milhões com a redução da TSU, serão as grandes beneficiadas.

A exploração vem na sequência dos já desumanos sacrifícios que têm vindo a ser exigidos, ano após ano, aos trabalhadores, a que acrescem as ambições patronais de aumentar o tempo de trabalho gratuito, através da intenção de eliminar dias de férias, feriados e descansos e de baixar o valor do trabalho extraordinário.

Portugal enfrenta, actualmente, a mais grave crise social depois de 1974, numa altura em que se sente que já não se aguentam mais cortes e impostos e quando as perspectivas de emprego são mais desencorajadoras do que nunca. Olhando em frente, vemos apenas um Governo liderado por políticos guiados por uma concepção ideológica arrasadora e que não vislumbra uma maneira de sair desta embrulhada económica em que nos têm vindo a afundar.

Porque o futuro tem de ser diferente, e porque o futuro terá de ser construído por todos nós, o SITAVA vem apelar a todos os trabalhadores que se unam em torno deste objectivo, mostrando a indignação que percorre todos a quem estas medidas soam a injustiça.

**Vamos participar na Jornada de Luta Nacional, convocada pela
CGTP/In., no dia 29 de setembro, às 15h00,**

**Contra o roubo dos salários e das pensões; Contra a ruína das famílias
e a destruição do País!**

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES